

Engajamento musical em processo de longa duração na Musicoterapia Nordoff-Robbins: estudo piloto de um instrumento de avaliação

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: SA-8

Marina Horta Freire
Universidade Federal de Minas Gerais
marinahf@gmail.com

Resumo. A Musicoterapia Nordoff-Robbins (MTNR) é uma abordagem musicocentrada de musicoterapia que compreende o engajamento musical como componente chave do processo musicoterapêutico. A *Music Engagement Scale* (MES) é um instrumento desenvolvido para avaliar o engajamento musical de pacientes em sessões de musicoterapia, independentemente se o paciente está no início do processo ou está em atendimento há mais tempo. Embora processos de longa duração sejam comuns na prática clínica musicoterapêutica, ainda são pouco estudados na literatura. Este estudo piloto, vinculado a um pós-doutorado em andamento, visa analisar a confiabilidade interexaminadores da MES em um processo musicoterapêutico de longa duração, em sessões individuais e grupais. Foram utilizados dados secundários de um paciente no espectro do autismo que está há 25 anos em acompanhamento com a MTNR. Os vídeos das sessões foram organizados, digitalizados quando necessário, e selecionados em intervalos de 15 sessões. Duas avaliadoras certificadas aplicaram, de forma cega, a versão original da MES em 12 sessões, até agora, distribuídas ao longo dos primeiros sete anos do processo terapêutico. A confiabilidade interexaminadores foi analisada por meio do Kappa de Cohen simples e ponderado e do Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI). Após um processo de alinhamento conceitual entre as avaliadoras, observou-se concordância de 83,3% entre os escores atribuídos. Os resultados indicaram concordância substancial para o Kappa simples ($\kappa = 0,667$) e ponderado ($\kappa_w = 0,679-0,688$), além de confiabilidade boa para o CCI (0,706). Os achados preliminares sugerem que a MES apresenta propriedades promissoras para avaliação do engajamento musical em processos terapêuticos de longa duração, incluindo contextos grupais, embora sejam necessários estudos com maior número de sessões e avaliadores para confirmação dos resultados.

Palavras-chave. Musicoterapia Nordoff-Robbins, Processo terapêutico de longa duração, Engajamento musical, Music Engagement Scale, Confiabilidade interexaminadores.

Title. Musical Engagement in Long-Term Process in Nordoff-Robbins Music Therapy: A Pilot Study of an Assessment Instrument

Abstract. Nordoff-Robbins Music Therapy (NRMT) is a music-centered approach to music therapy that understands musical engagement as a key component of the music therapy process. The Music Engagement Scale (MES) is an instrument developed to assess the musical engagement of clients in music therapy sessions, regardless of whether they are at the beginning of the therapeutic process or have been receiving therapy for an extended period. Although long-term music therapy is common in clinical practice, it remains underexplored in the literature. This pilot study, related to an ongoing postdoctoral research project, aims to analyze the inter-rater reliability of the MES in a long-term music therapy process, in individual and group sessions. Secondary data from a client on the autism spectrum, who has been receiving NRMT for 25 years, were used. The session

videos were organized, digitized when necessary, and selected at intervals of 15 sessions. Two certified raters blindly applied the original version of the MES in 12 sessions, until now, distributed throughout the first seven years of the therapeutic process. Inter-rater reliability was analyzed using simple and weighted Cohen's Kappa and the Intraclass Correlation Coefficient (ICC). After a conceptual alignment process between the assessors, an 83.3% agreement was observed between the assigned scores. The results indicated substantial agreement for simple Kappa ($\kappa = 0.667$) and weighted Kappa ($\kappa_w = 0.679-0.688$), as well as good reliability for the ICC (0.706). Preliminary findings suggest that the MES presents promising properties for assessing musical engagement in long-term therapeutic processes, including group contexts, although studies with a larger number of sessions and raters are needed to confirm the results.

Keywords. Nordoff-Robbins Music Therapy, Long-term Therapeutic Process, Musical Engagement, Music Engagement Scale, Inter-rater reliability.

Introdução

O presente estudo é parte de um pós-doutorado em andamento, no qual se está estudando um caso de longa-duração na Musicoterapia Nordoff-Robbins. O presente estudo tem como objetivo analisar a confiabilidade interexaminadores da Music Engagement Scale (MES) em um processo terapêutico de longa duração na Musicoterapia Nordoff-Robbins (MTNR).

A MTNR ou Abordagem Nordoff-Robbins de Musicoterapia, também chamada de Musicoterapia Criativa (Bruscia, 1987), é um dos modelos pioneiros da musicoterapia no mundo. Sua origem se mistura às origens históricas da profissão do musicoterapeuta, remetendo-nos aos meados do século XX (Wheeler, 2015). Desenvolvida pelo compositor e pianista Paul Nordoff (1909-1977) em parceria com o educador especial Clive Robbins (1927-2011), essa abordagem teve início em 1959, na Inglaterra, numa instituição antropológica residencial para crianças neurodivergentes chamada *Sunfield Children's Home* (Guerrero et al., 2016). Durante essa parceria, que durou cerca de 16 anos, Paul Nordoff e Clive Robbins propuseram uma forma única e inovadora de interagir com as crianças por meio de improvisações musicais colaborativas que conectavam a música à musicalidade interna de cada criança (Guerrero et al., 2016). Desde o início da MTNR, prezou-se pela valorização dessas interações musicais como experiências criativas, espontâneas, intensas e focadas no potencial do paciente e no momento presente (Aigen, 2005; Nordoff; Robbins, 2007), baseando-se no princípio de que todo ser humano pode responder à música e criar conexões significativas com a música e com o outro na experiência musical (Aigen, 2005; Guerrero et al., 2016).

Na atualidade, a MTNR, assim como várias outras abordagens de musicoterapia, é praticada mundialmente por profissionais certificados em diversos contextos musicais, culturais e clínicos (Lichtensztein, 2020; Mahoney, 2016). É utilizada com pessoas de qualquer idade, com qualquer condição de saúde física e mental, em contextos clínicos, hospitalares, escolares, dentre outros (Wheeler, 2015). Os musicoterapeutas Nordoff-Robbins ajudam os pacientes a se relacionarem, comunicarem e se integrarem ao mundo por meio de processos musicais individualizados, resultando em melhorias como desenvolvimento social e cognitivo, melhoria da comunicação, organização, flexibilidade, atividades da vida diária, autoexpressão, autoconfiança, autoeficácia, criatividade e qualidade de vida (Aigen, 2014; Guerrero et al., 2016; Nordoff; Robbins, 2007).

Dois pontos importantes do trabalho de Paul Nordoff e Clive Robbins, que marcaram o desenvolvimento e consolidação da MTNR, são a prática da improvisação musical e da documentação das sessões (Guerrero et al., 2016; Nordoff; Robbins, 2007). O registro de cada sessão, por meio de gravações e análise detalhada das experiências musicais, conhecida como indexação, permitiu se desenvolver uma teoria embasada na escuta musical e nas forças da própria música como o processo criativo de cura, no sentido da busca da cura real do *self* de cada indivíduo (Nordoff; Robbins, 2007; Robbins, 1998). Unida aos registros e escuta minuciosos, a prática da improvisação musical proporcionou à MTNR a atitude improvisativa, que permite ao musicoterapeuta incorporar elementos musicais como compassos, tonalidades, formas e estilos individualizados nas sessões, a fim de aprimorar o engajamento do paciente com a música e promover experiências significativas, emocionais e compartilhadas (Aigen, 2014; Birnbaum et al., 2023; Guerrero et al., 2016).

Atualmente, a MTNR é compreendida como uma abordagem de pensamento centrado na música (Verney & Ansdell, 2010), ou seja, um modelo pertencente à Orientação teórico-filosófica de Musicoterapia Musicocentrada (Aigen, 2005; Sales e Freire, 2024). Para musicoterapeutas Nordoff-Robbins, o engajamento musical é o componente chave do processo musicoterapêutico e preditivo de melhora do indivíduo (Lichtensztein, 2020; Nordoff; Robbins, 2007; Turry et al., 2026). Por isso, compreender o nível de engajamento musical de um paciente durante as sessões ajuda o musicoterapeuta a compreender o processo terapêutico, determinar sua direção e definir novas metas (Lichtensztein, 2020; Turry et al., 2026). O aumento do engajamento musical ao longo do processo terapêutico pode levar a ganhos significativos, pois, quanto mais o paciente se engaja na experiência musical, melhores são os resultados do processo (Psaltopoulou, 2023; Turry, 2021; Turry et al., 2026).

Na busca por uma forma confiável de se avaliar o engajamento musical do paciente em Musicoterapia, acreditamos ser possível estabelecer relação sinonímia entre o engajamento e a interação musical, considerada por André et al. (2024) como o Fator Geral decisivo no desenvolvimento de pacientes em musicoterapia avaliados pelas Escalas Nordoff-Robbins (Nordoff; Robbins, 2007; André et al., 2018; André, 2017, 2021). Em contexto semelhante, pesquisadores da Universidade de Nova York desenvolveram um instrumento de mensuração do engajamento do paciente com a música, denominado *Music Engagement Scale* (MES) (Psaltopoulou, 2023; Tsakiridou; Psaltopoulou, 2020; Turry, 2021; Turry et al., 2026).

Única na literatura científica de musicoterapia, a MES é uma escala ordinal de 0 a 9, que avalia o engajamento musical de pacientes durante as sessões ou por meio de vídeos de sessões anteriores, indo desde a desatenção (Nível 0) até o engajamento recíproco estabelecido no fazer musical (Nível 9), em quatro categorias: Atenção, Fazer musical ativo, Fazer musical interativo e Fazer musical recíproco¹ (Turry et al., 2026). Ela examina como o paciente participa da música e interage musicalmente com o musicoterapeuta ou outros membros do grupo, observando se o paciente permanece passivo ou alerta, se e como movimenta o corpo, vocaliza, canta e toca um instrumento (Psaltopoulou, 2023; Turry et al., 2026).

Tanto pesquisadores quanto clínicos podem se beneficiar da MES, pois ela mede o engajamento quantitativamente, ao mesmo tempo que aborda fatores qualitativos (Tsakiridou; Psaltopoulou, 2020; Turry et al., 2026). Essa escala proporciona uma compreensão mais clara e objetiva da participação ativa do paciente na sessão, facilitando a investigação das causas do engajamento limitado em sessões ou casos específicos, além de permitir avaliar como o engajamento musical aumenta durante o processo terapêutico e medir a correlação entre os níveis de engajamento do paciente e experiências musicais específicas conduzidas no *setting* musicoterapêutico (Tsakiridou; Psaltopoulou, 2020).

Até o momento, estudos que utilizaram a MES se concentraram principalmente em crianças ou jovens com transtornos do neurodesenvolvimento ao longo de um semestre ou um ano de sessões de terapia (Psaltopoulou, 2023; Tsakiridou; Psaltopoulou, 2020; Turry, 2021; Turry et al., 2026). No entanto, alguns pacientes da MTNR estão em ou já passaram por processo terapêutico desde a infância até a vida adulta, abrangendo 20 anos ou mais de seu ciclo de vida. Embora benefícios da terapia de longo prazo em relação à terapia de curto prazo já tenham sido discutidos (Dawborn, 2017; Gabbard, 2017; Juul et al., 2019), pacientes em

¹ Do original em inglês *Attentiveness, Active Music Making, Interactive Music Making, and Reciprocal Music Making*. Tradução nossa.

processo terapêutico de longo prazo são pouco pesquisados na literatura de musicoterapia (Gassner et al., 2022; Witusik; Pietras, 2019).

Avaliar o impacto a longo prazo da musicoterapia, em especial do engajamento musical ao longo do tempo, é desafiador, mas de extrema relevância para o reconhecimento da profissão (Gassner et al., 2022; Li et al., 2015; Lyra et al., 2017). A análise de gravações de vídeo de pacientes da MTNR em processos de longa duração, utilizando a MES, pode aprofundar nossa compreensão de como o engajamento musical evolui ao longo de diferentes fases da vida e de como a MTNR consegue ajudar indivíduos por meio do engajamento musical nas sessões de musicoterapia. Mas, para isso, é necessário verificar a validade da MES e sua sensibilidade a mudanças na avaliação do processo terapêutico de longa duração.

Metodologia

A presente pesquisa, integrante de um pós-doutorado em andamento, está sendo realizada com dados secundários previamente coletados pela equipe de musicoterapia da Universidade de Nova York (New York University – NYU). Os dados consistiram em vídeos de sessões de um paciente em processo musicoterapêutico de longa-duração: paciente J, um jovem adulto, no espectro do autismo, em processo musicoterapêutico há 25 anos, desde 2001, quando tinha 9 anos de idade. De 2001 a 2006, o paciente J foi atendido individualmente e, a partir do meio de 2006, passou para atendimentos em grupo.

Todas as sessões de musicoterapia foram previamente gravadas com autorização do paciente e familiares para propósitos clínicos e didáticos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade, sob o número IRB-FY2025-10489.

Para realização da pesquisa, foi necessário realizar um levantamento, catalogação e relocação dos vídeos de sessões do paciente J, de modo que todas gravações fossem armazenados em um mesmo local e com um padrão de nomeação, para facilitar sua localização. Foram considerados os vídeos de sessões de todo seu processo musicoterapêutico, 2001 a 2026, organizados da seguinte forma:

- Vídeos de gravações de sessões de 2001 a 2014 estavam armazenados em VHS, e precisaram ser encontrados, digitalizados e armazenados em nuvem. Para isso, foi utilizado o *Software Vidbox video converter* e computador compatível. Após digitalização, foi realizado o *upload* dos vídeos para a plataforma SOARS.²

² SOARS: *Steinhardt's Observation and Recording System*, disponível para estudantes da NYU.

- Vídeos de gravações de sessões de 2014 a 2017 foram filmados em formato digital e estavam armazenados em HDs externos, tendo sido realizado, então, o *upload* dos vídeos para a plataforma SOARS.
- Vídeos de gravações de sessões de 2018 a 2025 foram filmados em formato digital diretamente na plataforma SOARS, portanto, não foi necessário fazer relocação de seu armazenamento.

A escala escolhida para ser aplicada nos vídeos de sessões do paciente J foi a *Music Engagement Scale* (MES), já apresentada na introdução desse trabalho. No momento da escrita deste trabalho, essa escala está em fase final de validação de sua versão original, em inglês, e em fase inicial de tradução e adaptação para o português brasileiro. Duas avaliadoras certificadas na versão original da MES pela NYU foram recrutadas para aplicar a escala nos vídeos de sessões do paciente J. É necessário salientar que, atualmente, a certificação da MES abarca somente exemplos de sessões individuais.

A divisão das sessões a serem analisadas levou em consideração a metodologia aplicada por Turry et al. (2026), que analisaram a validade interexaminadores da MES nas sessões 1, 8 e 15 de 20 pacientes, porém encontraram resultados estatísticos mais relevantes para as sessões 1 e 15. Baseada nesses resultados, a presente pesquisa optou por aplicar a MES em intervalos de 15 em 15 sessões, ou seja, sendo analisadas as sessões 1, 15, 30, 45, 60 e assim por diante. Até o momento foram analisadas 12 sessões, divididas de 15 em 15 ao longo dos primeiros 7 anos do processo musicoterapêutico de J.

As 8 primeiras sessões analisadas foram sessões individuais e as outras 4 sessões foram sessões grupais, sendo que, nas sessões em grupo, apenas o paciente J foi avaliado. As análises foram cegas, ou seja, as duas avaliadoras assistiram aos mesmos vídeos e uma não teve conhecimento da pontuação dada pela outra.

Considerando o caráter ordinal dos escores da escala e o pequeno número de avaliadores, os resultados das avaliações foram submetidos aos seguintes testes de confiabilidade interexaminadores: o coeficiente Kappa de Cohen, simples e ponderado, e o Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI).

Segundo Landis e Koch (1977), o coeficiente Kappa de Cohen é um cálculo estatístico que mede a concordância entre avaliadores, corrigindo a concordância que ocorreria apenas por acaso. Em caso de discordância, o Kappa ponderado, comumente recomendado para escalas ordinais como a MES, leva em consideração a distância entre as diferenças (por exemplo,

examinadores que marcam 1 e 4 apresentam discordância maior do que examinadores que marcam 1 e 2). Ainda de acordo com Landis e Koch (1977), resultados menores que 0,00 são considerados pobres, entre 0,00 e 0,20 são leves, entre 0,21 e 0,40 são razoáveis, entre 0,41 e 0,60 são moderados, entre 0,61 e 0,80 são substanciais, e entre 0,81 a 1,00 são concordâncias quase perfeitas.

Em relação ao CCI, o modelo mais utilizado para estudos de confiabilidade interavaliadores é o ICC 2,1 (efeitos aleatórios bidirecionais, concordância absoluta), que é classificado da seguinte maneira: resultados menores que 0,50 são considerados fracos, entre 0,50 e 0,75 são moderados, entre 0,75 e 0,90 são bons, enquanto resultados maiores que 0,90 são excelentes (Koo; Li, 2016). O CCI considera a magnitude das diferenças entre avaliadores, é adequado para escores numéricos e amplamente utilizado em validação de instrumentos psicométricos observacionais (Koo; Li, 2016).

As análises foram feitas utilizando o *Software SPSS*, e a interpretação metodológica dos coeficientes de confiabilidade foi feita com auxílio da ferramenta *ChatGPT (OpenAI)*. Foram buscados intervalos de confiança de 95% para todos os coeficientes.

No futuro, análises estatísticas de Spearman ou modelos de crescimento longitudinal também serão aplicadas para testar formalmente uma tendência temporal, a fim de analisar se a escala é sensível à mudança do engajamento musical ao longo do tempo e se o paciente está apresentando evolução no engajamento musical ao longo do processo musicoterapêutico.

Resultados e discussão em andamento

Após a avaliação cega dos 8 primeiros vídeos (sessões individuais), foi realizado um cálculo preliminar que constatou baixa concordância interexaminadores tanto no Kappa ponderado ($\kappa_w = 0,13$) quanto no CCI (CCI = 0,23). No geral, esses primeiros resultados sugeriam que a baixa concordância provavelmente estaria mais relacionada à forma como a escala foi aplicada pelos avaliadores do que às limitações da própria escala, possivelmente também influenciada pelo pequeno número de avaliadores e de sessões avaliadas.

Foi realizado então um processo de alinhamento conceitual entre as avaliadoras, por meio de uma reunião entre as avaliadoras, a pesquisadora e os criadores da escala (também professores do curso de certificação da MES), na qual foi assistida uma sessão individual do paciente J (sessão aleatória, não incluída nas análises interexaminadores), e depois foi realizada uma discussão sobre a pontuação da MES para essa sessão. Durante a discussão, foi detectado que uma das avaliadoras estava avaliando interação social como uma forma de interação

musical. A diferença entre esses dois constructos foi esclarecida e também foi apresentada a ambas as avaliadoras uma atualização sobre os conceitos de cada categoria e cada item da escala. Foi solicitado às avaliadoras que reassistissem e reavaliassem às 8 primeiras sessões determinadas para a pesquisa antes de prosseguir com os outros vídeos.

Após a reavaliação, até o momento, foram avaliados 12 vídeos. Destes, 10 receberam exatamente o mesmo escore e apenas 2 apresentaram pequena divergência (diferença de 1 ou 2 pontos). Assim, no conjunto de dados analisados, a concordância entre avaliadores foi de 83,3%.

Os cálculos estatísticos foram realizados para análise da concordância interexaminadores. Tanto o Kappa simples ($\kappa = 0,667$), quanto o ponderado linear ($\kappa_w = 0,679$) e o quadrático ($\kappa_w = 0,688$) indicam concordância **substancial** entre as avaliadoras. O CCI para concordância absoluta (CCI[2,1]) foi de 0,706, indicando confiabilidade **boa** entre as avaliadoras. Esses resultados sugerem um bom nível de consistência entre as avaliações realizadas. Isso é bastante positivo para uma escala de observação clínica, pois sugere que os avaliadores tiveram uma compreensão semelhante do constructo engajamento musical.

Esses resultados, ainda que preliminares, corroboram com os achados de Turry et al. (2026), que estudaram a confiabilidade interexaminadores da MES e mostraram resultados de confiabilidade “**aceitável a forte**” nas sessões 1 e 15 do processo musicoterapêutico. Maiores comparações não puderam ser feitas, porque Turry et al (2026) utilizaram outros cálculos estatísticos devido ao maior número de avaliadores. Ainda assim, os resultados aqui apresentados sugerem compatibilidade e coerência com o desempenho esperado para a escala quando os avaliadores conseguem identificar padrões relativamente estáveis de engajamento musical (Turry et al., 2026).

É interessante realçar que todos os escores de todas as sessões avaliadas mostram o paciente J na categoria de “Fazer musical interativo”,³ demonstrando poucas mudanças no engajamento musical ao longo dos primeiros 7 anos do seu processo musicoterapêutico. Entretanto, vê-se uma evolução dentro da mesma categoria, tendo o paciente J iniciado na pontuação 5, crescido para a pontuação 6 e terminado na pontuação 7 (as pontuações 5, 6 e 7 correspondem aos três níveis dentro da referida categoria, indo de interação musical emergente a interação musical estabelecida). Assim, pode-se perceber sinais preliminares de aumento do engajamento musical, da sensibilidade da escala à mudança ao longo do tempo e da capacidade

³ Do original em inglês “Interactive music making”, tradução nossa.

da escala de registrar essas variações de forma consistente entre avaliadores. Entretanto, mais sessões precisam ser avaliadas e mais cálculos estatísticos precisam ser conduzidos para uma indicação mais assertiva dos resultados.

Considerações finais

O presente trabalho apresentou resultados iniciais da análise interexaminadores do instrumento de avaliação *Music Engagement Scale* (MES) em um processo musicoterapêutico de longa duração, envolvendo sessões individuais e grupais. A escala demonstrou confiabilidade interexaminadores satisfatória, com concordância substancial e consistência moderada a boa entre avaliadores.

A dificuldade encontrada no início das avaliações cegas aponta para a importância da capacitação e manutenção da capacitação para aplicação apropriada da escala.

Os resultados são encorajadores e metodologicamente satisfatórios para um estudo ainda em andamento. A MES mostra-se promissora para dados inovadores, ainda não registrados na literatura: avaliação do engajamento musical de pacientes em sessões grupais e em processo musicoterapêutico de longa duração.

Apesar dos bons resultados, é de extrema necessidade a continuidade deste estudo e o incentivo a estudos futuros para validação da MES, com um número maior de sessões avaliadas e de avaliadores. Faz-se importante também a tradução, adaptação cultural e validação da escala no Brasil e, em seguida, o incentivo para que musicoterapeutas utilizem a MES em pesquisas e em práticas clínicas, valorizando o engajamento musical no processo musicoterapêutico. Futras pesquisas também poderão investigar se a MES é sensível e útil a processos musicoterapêuticos conduzidos em outras abordagens e modelos de musicoterapia.

Além de valorizar o engajamento musical como componente chave do processo terapêutico na MTNR, ao estudar o processo de longa duração, o presente estudo pode ajudar a se compreender como o engajamento musical se desenvolve ao longo das diferentes fases da vida, contribuindo com os campos interdisciplinares da música, saúde e desenvolvimento humano.

Referências

AIGEN, K. *Being in Music: Foundations of Nordoff-Robbins Music Therapy* – The Nordoff-Robbins Music Therapy Monograph Series Volume One. Dallas: Barcelona Publishers, 2005.

AIGEN, K. Music-Centered Dimensions of Nordoff-Robbins Music Therapy. *Music Therapy Perspectives*, v. 32, n. 1, p. 18-29, 2014.

ANDRÉ, A. *Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical*. Belo Horizonte, 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ANDRÉ, A.; BATISTA, D.; FREIRE, M.; SAMPAIO, R.; KUMMER, A. Análise psicométrica das Escalas Nordoff-Robbins como instrumento de avaliação no tratamento musicoterapêutico de crianças autistas em acompanhamento no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). *Per Musi*, n. 38, 2018. <https://doi.org/10.35699/2317-6377.2018.5273>

ANDRÉ, A. *Tradução e validação das escalas Nordoff Robbins: “Relação criança terapeuta na experiência musical coativa” e “Musicabilidade: formas de atividade, estágios e qualidades de engajamento”*. Belo Horizonte, 2021. 245 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

BIRNBAUM, J.; TURRY, A.; KANDLER, Z.; YAN-FU, J. H.; ASLAN, M. Creating an intersubjective field of play through musical improvisation with autistic children. *Music Therapy Today*, v. 18, n. 1, Special Issue, p. 279-280, 2023.

BRUSCIA, Kenneth E. *Improvisational models of music therapy*. Springfield, Illinois: Charles C Thomas Publisher, 1987.

DAWBORN, R. Long term psychotherapy for long term mental health conditions. *Medical Psychiatric*, 2017. Disponível em: <<https://www.robertdawborn.com.au/long-term-psychotherapy/Gabbard>>. Acesso em 17 nov 2025.

GASSNER, L.; GERETSEGG, M.; MAYER-FERBAS, J. Effectiveness of music therapy for autism spectrum disorder, dementia, depression, insomnia and schizophrenia: update of systematic reviews. *European Journal of Public Health*, v. 32, n. 1, p. 27-34, 2022. DOI 10.1093/eurpub/ckab042.

GUERRERO, N.; MARCUS, D.; TURRY, A. Poised in the creative now: principles of Nordoff-Robbins Music Therapy. In: EDWARDS, J. (Org.). *The Oxford Handbook of Music Therapy*. Croydon, UK: Oxford University Press, 2016. Chapter 26, 482-493.

JUUL, S.; POULSEN, S.; LUNN, S.; SØRENSEN, P.; JAKOBSEN, J. C.; SIMONSEN, S. Short-term versus long-term psychotherapy for adult psychiatric disorders: a protocol for a systematic review with meta-analysis and trial sequential analysis. *Syst Rev.*, v. 8, n. 1, p. 169, 2019. DOI 10.1186/s13643-019-1099-0

KOO, T. K.; LI, M. Y. A Guideline of Selecting and Reporting Intraclass Correlation Coefficients for Reliability Research. *J Chiropr Med*, v. 15, n. 2, p. 155-163, 2016. DOI 10.1016/j.jcm.2016.02.012

LANDIS, J.R.; KOCH, G. The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. *Biometrics*, n. 33, p. 159-174, 1977. <http://dx.doi.org/10.2307/2529310>

LI, H. C.; WANG, H. H.; CHOU, F. H.; CHEN, K. M. The Effect of Music Therapy on Cognitive Functioning Among Older Adults: a Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of the American Medical Directors Association*, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2015. DOI 10.1016/j.jamda.2014.10.004

LICHTENSZTEJN, Marcela. Diversidad y Transformación: Desarrollos actuales en el abordaje Nordoff Robbins. In LICHTENSZTEJN, M. (Org.). *Actas del Simposio internacional de Musicoterapia Nordoff Robbins: Música, diversidad y transformación* (1st Edition). Ciudad Autónoma de Buenos Aires: UCES- Editorial de la Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, 2020. p. 62-68.

LYRA, L.; RIZZO, L. E.; SUNAHARA, C. S.; PACHITO, D. V.; LATORRACA, C. O. C.; MARTIMBIANCO, A. L. C.; RIERA, R. What do Cochrane systematic reviews say about interventions for autism spectrum disorders? *Sao Paulo Med. J.*, v. 135, n 2, p. 192-201, 2017. DOI 10.1590/1516-3180.2017.0058200317

MAHONEY, John. *Current Practice in Nordoff-Robbins Music Therapy (NRMT)*. Qualitative inquiries in Music Therapy: a monograph series - vol 12. Dallas: Barcelona Publishers, 2016. p. 1-43.

NORDOFF, Paul; ROBBINS, Clive. *Creative Music Therapy: a guide to fostering clinical musicianship*. 2 Ed. Gilsum: Barcelona Publishers, 2007.

PSALTOPOULOU, T. Music Engagement Scale. In: PSALTOPOULOU, T. *Music therapy symphonic journey in well-being*. Kallipos: Open Academic Editions, 2023. Chapter 5, 93-115.

ROBBINS, Clive. Introduction to the Study of Edward. *Nordic Journal of Music Therapy*, v. 7, n. 1, p. 55-56, 1998.

SALES, Isabela; FREIRE, Marina. Nascidos da própria música! Buscando o entendimento entre a Orientação Musicocentrada e o Modelo Musicocentrado de Musicoterapia. 10º Nas Nuvens... Congresso de Música – de 01 a 08 de dezembro de 2024 – ANAIS

TSAKIRIDOU, V.; PSALTOPOULOU, D. The engagement of an adult with autism in music therapy: a case study- The use of the Music Engagement Scale (MES) as an assessment tool. In MERCADAL-BROTOS, M.; HEIDERSCHEIT, A. (Orgs.). *Proceedings of the 16th WFMT World Congress of Music Therapy*. Special Issue of Music Therapy Today Online, v. 16, n. 1, p. 104-105, 2020.

TURRY, A. *Measuring Engagement with Music in Music Therapy*. New York University IRB Approved Research Project, 2021.

TURRY, Alan; PALUMBO, Anna; LOW, Ming Yuan; BIRNBAUM, Jacqueline C.; TURRY, Helene; SPELLMANN, Mark. The Music Engagement Scale: An Instrument to Measure Engagement in Music Making. *Journal of Music Therapy*, v. 63, n. 1, p. 1-38, 2026.



VERNEY, Rachel; ANSDELL, Gary. *Conversations on Nordoff-Robbins Music Therapy: The Nordoff-Robbins Music Therapy Monograph Series - Volume 5*. Gilsum: Barcelona Publishers, 2010.

WHEELER, B. L. *Music Therapy Handbook*. New York: Guildford Press, 2015.

WITUSIK, A.; PIETRAS, T. Music therapy as a complementary form of therapy for mental disorders. *Polski Merkuriusz Lekarski*, v. 47, n. 282, p. 240-243, 2019.

